



IGREJA DE CRISTO
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XIII - A VIDA DE JESUS
(PARTE II) E O ESTABELECIMENTO
DA IGREJA

OS ENSINAMENTOS DE JESUS

Os métodos de Jesus

- Jesus esteve envolvido em ensinar as pessoas o tempo todo.
 - Somente no evangelho de Marcos, há quatorze referências ao fato de que ele estava engajado no ensino das multidões ou dos seus discípulos.
- A efetividade do ensino de Jesus é bem atestada pela maneira como seus discípulos lembraram-se das suas palavras.
 - Todos ficavam “maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei” (Marcos 1:22).
- O seu método de ensino mais conhecido é a parábola, que é uma metáfora estendida, uma descrição de uma cena cotidiana como ilustração de um ponto espiritual.
 - Difere de uma alegoria, porque esta pode ser puramente fictícia, enquanto a parábola está sempre ligada a elementos do cotidiano.
 - As parábolas não incluem muitos detalhes e os seus pontos eram claros e contundentes.
- A parábola possuía muitas vantagens.
 - Era fácil de entender, uma vez que falava de coisas comuns aos seus ouvintes.
 - Podia ser facilmente lembrada, porque não era abstrata nem muito longa.
 - Era sempre relevante aos seus ouvintes.
- Outro método de ensino popular eram as perguntas.
 - Suas perguntas eram profundas e lidavam com questões íntimas do ser humano.
 - Às vezes eram contundentes, como em “Que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se e ande?’” (Mateus 9:5) ou “Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?” (Mateus 16:26).
 - As suas perguntas faziam os homens pensarem e levava-os a uma decisão.
 - Jesus encorajava os discípulos a sempre fazerem perguntas e a discutirem os seus ensinamentos.

O propósito do seu ensino

- Jesus ensinou com o propósito de dar às pessoas a Palavra de Deus:
 - “As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra” (João 14:10).
- Ele não considerava os seus ensinamentos como boas sugestões ou meras especulações a respeito das verdades do universo, mas como essenciais à vida espiritual:
 - “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24).
- Como filho de Deus, ele ensinava a verdade, e não apenas uma das possíveis verdades. O caminho para agradar a Deus passava necessariamente por ele (João 14:6).

Conteúdo e doutrina

- Jesus tratou de diversos tópicos morais e espirituais que, na sua essência, lidam com todas as questões humanas.
 - Podemos não achar ensinamentos específicos sobre algum tema, como homossexualismo ou aborto, mas certamente acharemos os princípios que podem nos guiar em qualquer área da nossa vida.
- Sua lista de ensinamentos é muito extensa para ser estudada nessa aula, mas um ensinamento seu, pela frequência com a qual é mencionado, vale a pena ser ressaltado: o reino de Deus.
- O que é exatamente o reino de Deus? Um reino físico, que possui um rei que domina sobre outras nações (a idéia judaica do tipo de reino que o Messias iria trazer); o céu; a igreja; ou o domínio de Deus sobre o universo?
 - Antes de responder, alguns fatos.
 - Todos os evangelhos trazem ensinamentos a respeito do reino de Deus.
 - A natureza do reino não era política (isso já exclui uma das possibilidades anteriores), mas espiritual em sua essência (Lucas 17:20-21).
 - O termo "reino dos céus" parece ter sido um sinônimo usado por Jesus para se referir à mesma coisa.
 - Esse termo tinha uma conotação judaica mais forte, razão pela qual ele é mais empregado por Mateus.
 - Alguns ensinamentos de Jesus a respeito do Reino:
 - Estaria próximo (Mateus 3:2, Marcos 1:15, etc.);
 - Haveria de se multiplicar (Mateus 13, etc.);
 - Foi pregado desde os dias de João Batista (Mateus 11:12-13, Lucas 16:16);
 - É necessário se converter e se tornar como uma criança para entrar nele (Lucas 18:2-3);
 - É necessário se arrepender para entrar nele (Mateus 4:17);
 - Somente aquele que faz a vontade do Pai pode entrar nele (Mateus 7:21);
 - Etc.

O ESTABELECIMENTO DA IGREJA – ATOS 1:1 A 8:3

- O livro de Atos é um registro histórico que responde a muitas perguntas importantes:
 - Como um homem praticamente desconhecido (Jesus) se tornou amplamente difundido no império romano?
 - Como homens simples, tímidos e ignorantes (Atos 4:13) se tornaram poderosas testemunhas de Jesus?
 - Como a igreja surgiu e se alastrou por todo o império romano em uma questão de apenas 30 ou 40 anos?
 - Como uma religião que se iniciou exclusivamente no meio judaico acabou se tornando uma religião do mundo gentio?
- Atos é uma seqüência do livro de Lucas (Atos 1:1).
- O começo de Atos (1:1-2) continua a narrativa precisamente onde Lucas termina.
- Atos pode ser dividido em cinco partes:
 - Introdução (1:1-11); a origem da igreja (1:12-8:3); o período de transição (8:4-11:18); a expansão aos gentios (11:19-21:16); e a prisão e a defesa de Paulo (21:17 a 28:31).

- Atos é construído em torno do desenvolvimento delineado no versículo 1:8: “[vocês] serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até nos confins da terra”.
 - A segunda parte de Atos (logo após a introdução) lida com o começo da igreja em Jerusalém; a parte seguinte relata acontecimentos em Samaria, na planície costeira e em Cesaréia. As últimas duas partes levam a mensagem às cidades do mundo mediterrâneo, terminando em Roma, a capital do império.
 - A expansão geográfica da igreja foi como ondas de uma maré, que avançam sobre a areia cada vez mais, após retrocederem.
- Atos também pode ser dividido em termos dos personagens de que trata.
 - Os capítulos 1 a 5 centralizam em Pedro; os capítulos 6 e 7 em Estêvão; os de 8 a 12 em várias pessoas, principalmente em Barnabé, Filipe e Saulo de Tarso; e do capítulo 13 em diante, Paulo é a figura dominante.
 - As figuras de Pedro e Paulo podem ser consideradas as mais preeminentes:
 - Havia muitas similaridades entre os dois líderes: ambos realizaram milagres, foram presos, etc. Pedro foi o principal líder da igreja em Jerusalém no seu início, enquanto Paulo foi a figura principal entre as igrejas gentias.

Conteúdo

- Atos narra acontecimentos relacionados ao crescimento da igreja e à sua transição do meio judaico para o universo gentio.
 - Lucas participou pessoalmente de vários acontecimentos que ele narrou, o que é demonstrado pelo uso do pronome “nós” em várias partes do texto.
- Atos não tem a intenção de ser uma narrativa exaustiva dos eventos relacionados ao crescimento da igreja. Por exemplo, ele não descreve a missão ao sul e ao leste da Palestina, embora houvesse, desde logo, discípulos no Egito e na Síria, por exemplo.
 - Há provavelmente duas razões que explicam a seletividade da narrativa: primeiro, Lucas provavelmente conhecia melhor os eventos relacionados à missão ao norte e ao oeste da Palestina, uma vez que ele havia participado de algumas dessas missões, ao lado de Paulo; segundo, os acontecimentos narrados em Atos são representativos da evolução e do crescimento da igreja no primeiro século, e inclui questões doutrinárias suficientes para o estabelecimento teológico da igreja (como, por exemplo, o concílio de Jerusalém, em Atos 15).
- Os eventos narrados em Atos ocorreram, aproximadamente, entre os anos de 30 e 60 d.C.
 - No começo (1:1-8:3), a igreja estava completamente inserida no contexto judaico e era considerada uma seita do judaísmo.
 - A pregação de Estêvão (capítulo 9) marcou o início do período de transição (8:4-11:18), onde os discípulos foram dispersos e pregaram em outras regiões.
 - A missão gentia (11:19-28:31) teve início com o estabelecimento da igreja em Antioquia. Ali os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez e ganharam espaço como um grupo independente do judaísmo.

- A missão paulina (15:35-21:14) é representativa do desenvolvimento da igreja, que passou a incluir cada vez mais membros gentios, em detrimento da participação judaica.
- A narrativa de Atos não é simplesmente histórica. Ela inclui os elementos principais da vida da igreja: seu poder, seu objetivo, seus métodos, sua organização básica e a expansão missionária. Ela ilustra os procedimentos e a efetividade da igreja à medida que os discípulos eram guiados pelo Espírito Santo.

A FUNDAÇÃO: ATOS 1:1 A 8:3

- Esse foi o período de estabelecimento.
- A pregação e os costumes da igreja estavam muito relacionados ao judaísmo, uma vez que a igreja era composta, na sua essência, por judeus.
- Pentecostes foi o nascimento da igreja. Os 120 discípulos estavam reunidos em uma sala, quando o Espírito Santo desceu com poder sobre todos eles.
- A pregação inicial dos discípulos estava centrada na pessoa de Jesus Cristo: era uma narração da vida e do trabalho do Mestre, incluindo a sua ressurreição. Ela incluía o chamado ao arrependimento para perdão de pecados.
- Os sermões registrados em Atos têm o propósito de defender a nova fé, uma vez que eles foram formulados em resposta a questionamentos de gente de fora.
 - Os sermões eram ricos em escrituras do Novo Testamento. O sermão de Pedro, registrado em Pentecostes, por exemplo, contém amplos trechos extraídos de Joel e de outros livros.

Organização e Líderes

- Os líderes iniciais eram os próprios discípulos de Jesus Cristo, em particular, Pedro e João.
 - Já vemos o surgimento de novos tipos de líderes à medida que surgiam novas necessidades, como no relato da distribuição da comida (Atos 6).
- A igreja não possuía estrutura em termos de propriedades, prédios, etc.
- O fato de que os discípulos compartilhavam suas posses uns com os outros dá margem a muitas interpretações errôneas hoje.
 - Embora devamos imitar o exemplo dos irmãos e ter um coração generoso e desprendido, os eventos relatados nesse trecho de Atos não são um mandamento para todos os discípulos em todos os tempos.
 - Esses acontecimentos estavam inseridos em um contexto histórico. A igreja havia batizado cerca de 3000 pessoas no primeiro dia da sua existência, sem contar os batismos que seguiram, não relatados explicitamente.
 - Muitas dessas pessoas eram de outros lugares, como é descrito em Atos 2:5-11. Após o batismo, a maioria provavelmente não retornou às suas cidades de origem e, por essa e outras razões, havia uma necessidade extraordinária entre os primeiros discípulos, que exigia uma dinâmica especial na igreja.
 - Em nenhuma outra circunstância no Novo Testamento vemos essa prática entre os discípulos; pelo contrário, há inúmeras passagens que nos levam a crer que essa prática nunca foi difundida além dos primeiros dias da igreja (leia, por exemplo, Romanos 15:26-29, I

Coríntios 6, II Coríntios 8-9, Filipenses 4:14-19, II Tessalonicenses 3:6-15, etc.).

A primeira dispersão

- Depois da violenta morte de Estevão, a igreja sofreu a sua primeira grande perseguição.
- A maioria dos discípulos foi dispersa, dando início ao período de transição, onde o evangelho seria pregado em regiões vizinhas.
- Desse ponto em diante, pouco se fala a respeito da igreja em Jerusalém no resto de Atos.